

Maria Lúcia Boarini

O encerramento deste número de *Psicologia em Estudo* acontece em pleno clima de Copa do Mundo. A seleção brasileira está classificada para a semifinal e finais. À parte a angústia, a expectativa, a alegria ou tristeza que todo resultado provoca, há um outro aspecto muito pouco (ou quase nada) explorado, e é para este ponto que convido o leitor a voltar sua atenção. Estou me referindo à capacidade da sociedade em se organizar para atingir tal ou qual objetivo. Para exemplificar, vamos fazer um recorte sobre o que ocorre nos estados do Sudeste Brasileiro, nos dias em que a seleção brasileira deve se apresentar. Nessas datas e horários o comércio quase (para não ser categórica) pára, as escolas adiam suas aulas, as ruas se esvaziam, enfim são evidentes as ilustrações e é desnecessário continuar buscando-as. O silêncio na hora do jogo só é interrompido quando a bola atravessa a barreira posta pelo goleiro e faceiramente adentra o espaço que configura o gol. Quer seja a favor quer contra, este momento reúne milhares de vozes e tantas outras manifestações, cuja cor e tom dependerão do caráter do gol, se marca a vitória ou a derrota. Sem dúvida, este é um fenômeno importante, à medida que demonstra a necessária e salutar capacidade de organização da sociedade. Se temos um objetivo em comum, se nele acreditamos, já temos garantida a convergência dos olhares, a disponibilidade de energia, a marcha em direção à meta comum. Interessante observar que tal organização ocorre “silenciosamente”. Com isto estamos querendo dizer que naquelas datas e horários literalmente todos olham na mesma direção. A realização da Copa do Mundo revela isto com clareza. Mas enquanto este megaevento internacional acontece com grande destaque na mídia, outra notícia nos chama a atenção. Estamos nos referindo à reunião, em Roma, na Itália, no período de 10 a 14 de junho próximo passado, de líderes e representantes de mais de 180 países, que constituem a Cúpula Mundial de Alimentação. Este Encontro foi convocado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) tendo em vista a existência de “ao menos 800 milhões de pessoas – mais de 1 em cada 7 – (que) passam fome ou não podem se alimentar devidamente¹.” A reunião encerrou-se marcada por “divergências e falta de medidas concretas para garantir direito a alimentação de qualidade.”² Tal assunto ocupou espaços secundários na mídia e, talvez, nenhum espaço no imaginário da população em geral. A partir daí uma grande interrogação vai-se delineando: Por que a fome mundial não mobiliza tanta atenção? O que justifica tal disparate de interesse? Sem a pretensão de fazer incursões profundas neste assunto - até porque este não é o espaço apropriado para tanto - queremos, com este comentário, destacar a capacidade da sociedade em se organizar e determinar seu comportamento quando isto é do seu interesse. A realização da Copa Mundial de Futebol nos dá sinais claros desta possibilidade. Com esta certeza, seguimos trazendo a público mais um número de *Psicologia em Estudo*. Continuamos com a nossa opção pela pluralidade temática, que se por um lado dificulta a especialização, por outro promove e divulga a tão necessária diversidade do conhecimento da Psicologia e áreas afins. Mantemos, também, o nosso propósito de oferecer mais uma opção de publicação à comunidade científica, que demanda, exige e valoriza um periódico desta natureza. Entendemos que esta também é uma forma de organização social que, se, obviamente, nem de longe tem o poder catalisador de uma Copa do Mundo, não deixa de ter sua importância na construção do saber. Com esta determinação, *Psicologia em Estudo*, através de suas publicações, tem possibilitado ao caro leitor uma rica e consistente aprendizagem. A instituição de um rigoroso processo de arbitragem legitima esta certeza. A leitura deste e dos números anteriores pode validar esta afirmação.

¹ Farah, P.D. - Mundo fracassa contra a fome – Apesar da produção abundante de alimentos, 1 em cada 7 pessoas não tem o que comer”. Em: Folha de S.Paulo. Caderno Mundo. 09/06/2002, p. A-23.

² Farah, P.D. – Decepção marca fim da cúpula contra a fome - ”. Em: Folha de S.Paulo. Caderno Mundo. 14/06/2002, p. A-11.